

Profª Luciana Bossy Demetrio

CEI Professora Alzelir Terezinha Goncalves Pacheco – Joinville/SC

Título

Filhos da chuva: conhecendo nossa cidade pela ótica de Juarez

Resumo

O projeto foi realizado de fevereiro a maio de 2018, em um Centro de Educação Infantil público municipal, tendo como público-alvo 15 crianças de 3 anos. Foi idealizado a partir da minha intenção de mostrar para as crianças aspectos de nossa cidade de forma lúdica e poética, já que crianças de outros contextos passaram a fazer parte do CEI e as crianças que aqui já estavam pouco ainda sabem sobre o seu lugar.

Para isso disponibilizei-lhes obras do renomado artista plástico Juarez Machado, pintor, escultor, desenhista, caricaturista, ilustrador e cartunista, considerado um dos mais brilhantes artistas brasileiros, e nascido em nossa cidade. Entre as obras apresentadas, uma em especial lhes chamou mais a atenção. Uma tela denominada "Filha da chuva", composta por elementos simbólicos bem conhecidos pelas crianças e que passaram a se tornar objetos de criação e de experimentação.

O projeto culminou com uma grande e inusitada exposição, em forma de instalação, que envolveu todas as crianças do CEI.

Planejamento

Tema: um olhar poético sobre nossa cidade.

Nosso CEI tem como proposta deste ano buscar estratégias para melhor acolher as novas famílias que chegam todos os dias no ambiente escolar. Geralmente buscamos conhecer e explorar sua diversidade cultural como objeto de estudo para os projetos pedagógicos, o que é muito importante no processo de integração entre as crianças. Entretanto, o inverso é pouco lembrado. Ou seja, os costumes locais são quase sempre pouco explorados, talvez em razão de serem corriqueiros para nós. Entendendo, então, que os costumes representam a identidade e a cultura de um lugar, foi que decidi explorar o tema como objeto de conhecimento e de acolhimento para as novas crianças.

Por se tratar de um trabalho direcionado a crianças de 3 anos, me perguntei de que modo poderia abordar o tema numa perspectiva que contemplasse as brincadeiras e as interações e que proporcionasse às crianças seus direitos de aprendizagem, de acordo com a nova base curricular para a educação infantil. Optei pelo trabalho com a arte, que poderia oportunizar a exploração de uma gama de possibilidades estéticas articuladas a outros campos de experiências.

Desse modo, depois de algumas pesquisas, optei por começar o trabalho apresentando às crianças reproduções de algumas obras de arte do artista plástico mais reconhecido de nossa cidade e do país, Juarez Machado. Suas obras refletem muito a identidade da sua cidade natal e, deste modo, a meu ver, poderiam acender uma faísca de curiosidade nas crianças sobre coisas com as quais poderiam se identificar. E foi o que aconteceu. Diante das imagens disponibilizadas, uma em especial se destacou provocando surpresa e burburinhos entre as crianças, que apontavam e reconheciam os elementos de sua composição: uma moça de vestido florido com estampa de orquídeas, passeando de bicicleta por

Joinville, embaixo de chuva, segurando um guarda-chuva. Esta mulher, de acordo com o artista, é a representação da nossa cidade em suas características mais expressivas e faz parte de uma coletânea intitulada "Filhas da chuva". A obra se tornou, então, o fio condutor do projeto que durou 3 meses e foi desenvolvido com 15 crianças de 3 anos do maternal 2 A.

Minha intenção foi trazer para as crianças a oportunidade de conhecer e de explorar a cultura local e, mais especificamente, de proporcionar a elas a interação com elementos e situações que expressassem características de nossa cidade e suas influências nos nossos modos sociais e culturais de viver aqui, como o costume de cultivar flores, jardins e hortas caseiras, o uso das bicicletas como meio de transporte, o porte habitual das sombrinhas e guarda-chuvas frente ao clima geralmente chuvoso, enfim, exploramos todos estes aspectos pitorescos de nossa cidade de modo lúdico e artístico, utilizando os objetos de modo habitual ou criando novas funções e possibilidades para eles.

Então selecionei como fonte de inspiração, além das já citadas obras de Juarez Machado, vídeos e imagens da internet sobre nossa cidade, que foram compartilhados com as crianças. Utilizamos como principais recursos materiais: sombrinhas e guarda-chuvas coletados na comunidade, bicicletas, imagens ampliadas das obras de Juarez Machado, mesa de luz, data show, bambus, tecidos, entre outros materiais.

Para a realização do projeto, contei com a colaboração de uma auxiliar e com a parceria de outra professora.

Diagnóstico

Nosso Centro de Educação Infantil pertence à rede municipal e está localizado na zona urbana da cidade, num bairro industrial bastante movimentado. Historicamente é resultado da luta dos moradores perante as autoridades municipais, a fim de terem um lugar seguro onde deixar seus filhos, para que pudessem trabalhar. Nesse contexto histórico, essa era a única função da creche, e um direito dos pais. Hoje, depois de muitas discussões e estudos, finalmente as crianças foram percebidas como cidadãs de direito a esse lugar que não fosse apenas seguro, mas um lugar de afeto, de cuidados, de alegria, de descobertas, de aprendizagens, de se fazer amigos, de ser feliz.

Embora ainda numa estrutura que não se adequa às novas concepções sobre a infância e sobre a educação infantil, com janelas altas e basculantes, corredor estreito, salas pequenas onde cabem apenas 15 crianças, fazemos de tudo para tornar esse lugar aconchegante e acolhedor, a fim de que as crianças não se sintam institucionalizadas. E lhes damos o máximo de liberdade de exploração do espaço externo, que também vivemos reinventando de todos os jeitos possíveis de se experimentar. Atualmente atendemos 140 crianças de 1 a 3 anos e 11 meses em períodos integral e parcial.

No decorrer de quase três décadas de existência, nossa comunidade se diversificou muito com a vinda de muitas famílias de fora, em especial do norte e nordeste do país e também do Haiti. E essa diversidade cultural que passou a permear o contexto escolar trouxe grande riqueza de possibilidades a serem exploradas como elementos do currículo.

Com a turma deste ano, decidi fazer o processo inverso. Apresentar às crianças algumas características que definem o lugar onde nasceram ou escolheram como lar. Observei atentamente as crianças em suas interações com algumas imagens de pinturas e desenhos do artista plástico joinvilense Juarez Machado, e percebi o interesse delas por uma obra em especial, que separei e elegi como fio condutor do nosso projeto.

Desse modo, trouxe para as crianças a possibilidade de explorar, a partir desta obra, elementos que representam alguns costumes dos joinvilenses.

Desenvolvimento

Filhos da chuva: conhecendo nossa cidade pela ótica de Juarez.

Iniciamos o projeto com a exposição, em lousa digital, das obras de arte de Juarez Machado e, entre elas, uma se destacou como interesse das crianças: a "Filha da chuva". Nesse primeiro momento, deixamos as crianças explanarem o que viam nela. Assim que a imagem foi projetada na parede, os comentários a seu respeito começaram a ser tecidos pelas crianças.

“Tem uma mulher de vestido; tá chovendo também.” Letícia M.

“Ela tá de guarda-chuva e de bota.” Letícia C.

“Uma tia de bicicleta.” Thor Arthur

“Uma bicicleta grande.” Vitor

“Uma casa bonita também.” Vitor Gabriel

“Tem a casa do trem.” Lucas

“Uma tia andando de bicicleta na rua.” Henrique

“Uma roda de bicicleta e os raios. Tem o Moinho de Joinville.” Leonardo K.

“Tem uma casa e muita flor.” Leonardo B.

“Tem uma casa grande.” Pedro

“Eu tô vendo um guarda-chuva.” Isadora

Assim as crianças foram relatando tudo que viam na obra.

Dando continuidade ao trabalho, começamos a exploração dos elementos que mais interessaram a elas. Inicialmente colocamos imagens das construções que aparecem na pintura, como o Museu de Artes, Museu dos Imigrantes, Pórtico de Joinville, Centreventos. Nesse momento as explicações das crianças também foram interessantes, pois algumas reconheceram os locais e falaram que já estiveram lá visitando. Também realizamos a exploração de sombrinhas e aros de bicicleta. Fizemos um desfile na sala, em que as crianças eram anunciadas para fazer o desfile na passarela com suas sombrinhas e guarda-chuvas. Em outro momento, separamos as sombrinhas e guarda-chuvas trazidos de casa, fazendo uma explanação sobre sua utilidade e função social. Comentários como “é pra andar na chuva quando tem sol quente” surgiram em meio à conversa.

As crianças ficaram bem empolgadas com as experiências apresentadas, participaram das rodas de conversas contribuindo com falas e fazendo questionamentos. Aproveitando esse momento e suas curiosidades, trabalhamos questões como o tamanho das sombrinhas, cores, resistência dos materiais, cuidados, incluindo também as possibilidades de intervenção nos espaços com as mesmas, abrangendo decorações.

Após a explanação e conversa em que puderam adquirir conhecimentos além dos que já possuíam até então, fizemos um passeio com as sombrinhas e guarda-chuvas trazidos de casa. Cada criança pode experimentar a sensação de manipular e perceber a interferência desse objeto no espaço, como: andar longe dos colegas para não encostar uma na outra, dificultando a caminhada; cuidar ao passar perto da parede ou embaixo de árvores e brinquedos no parque. Foi uma experiência bem significativa, pois as crianças divertiram-se nesse momento e pediram para permanecer com as sombrinhas por um longo tempo.

Num outro momento, para deixar nosso refeitório mais aconchegante e um ambiente agradável e bonito para o momento da alimentação, confeccionamos uma toalha de mesa com a temática da obra “Filha da chuva”, de Juarez Machado. Utilizamos a técnica de esponjado com estêncil. A figura impressa no TNT é de guarda-chuva. As crianças ficaram empolgadas com essa experiência. O intuito, logo após realizar a pintura, era tirar o estêncil (recorte do guarda-chuva feito em material resistente) para ver a impressão do desenho no TNT. Nesse momento as reações e falas eram as mais diversas.

Thor Arthur: “Olha que lindo, Lu e Mari!”

Leonardo K: “Gostei muito desse guarda-chuva!”

Letícia C: “Lu, coloca mais tinta aqui pra misturar e pintar um guarda-chuva colorido igual ao do corredor.”

Pietro: “Posso pintar mais um? Quero pintar só de uma cor, pode?”

Leonardo K: “Pintar com isso é muito legal, né, Thor?”

Ainda para complementar a decoração de nossa mesa, confeccionamos também porta pratos com blackout. A proposta foi permitir que as crianças desenhassem nesse material, utilizando giz de cera para sentir a textura diferenciada que esse material proporciona, diferente da folha de papel. Nele as crianças fizeram tentativas de desenho de sombrinhas, bicicletas e esquema corporal.

Prosseguimos com as experiências relacionadas ao projeto e manipulação e exploração de materiais diversificados. Iniciamos a exploração dos elementos da obra “Filha da chuva” em MDF (guarda-chuva, gotas de chuva e bicicleta, confeccionados por uma mãe). Primeiramente apresentamos o material para a turma, que pôde manipular e explorar o mesmo em sua cor original. Na sequência realizamos uma pesquisa com a turma sobre as cores para pintar o guarda-chuva e os pingos de chuva. A decisão sobre a cor do guarda-chuva foi unânime. Todos queriam pintar colorido, pois, segundo a turma, fica mais alegre. E foi assim que ele ficou bem colorido.

Já os levantamentos para a pintura das gotas de chuva geraram algumas reflexões. Que cor é a água da chuva? Ao levantar esse questionamento, foram surgindo algumas suposições das crianças a respeito: Thor: “Eu acho que é light.” (Querendo dizer branco em inglês.)

Leonardo K: “White.”

Leonardo B: “Amarelo.”

Isadora: “Lu, é azul igual da piscina.”

Vitor Gabriel: “É azul.”

Henrique: “White, Lu.”

Isadora: “É branco, né?”

Letícia M: “Amarelo.”

Leticia C: “Branco, mas na piscina fica azul.”

Pedro: “Azul.”

João: “Azul.”

Vitor M: “Azul.”

Caio: “Branco.”

Pietro: “Não tem cor.”

Lucas: “Eu acho que é blue igual da praia.”

E assim foram surgindo comentários. Até que colocamos água no copo e demonstramos a sua característica incolor e que a cor é influenciada pela luminosidade ou pela cor da superfície na qual a água está. Foi uma reflexão muito rica e prazerosa, na qual as crianças puderam adquirir e ampliar seu conhecimento sobre o assunto.

Decidiram, então, pintar as gotinhas de chuva na tonalidade azul. Iniciamos a pintura com tinta e pincel, quando as crianças puderam trabalhar sua coordenação motora e estimular e desenvolver habilidades de pintura em objeto pequeno. Manusear o pincel corretamente para que a pintura cobrisse toda a gotinha. Depois de pintar o material, aproveitaram para desenhar com o pincel e com os dedos das mãos no papel craft. A alegria foi geral. Exploraram e aproveitaram cada momento. Percebemos uma forte característica da turma que é a preferência por experiências que envolvam pintura. Houve grande evolução das crianças, pois ano passado quando estavam no berçário, a grande maioria não gostava de sujar as mãos.

Explorando ainda mais esse material e a obra de arte, montamos uma instalação artística no espaço externo do CEI, utilizando sombrinhas penduradas nas árvores, guarda-sol e também disponibilizamos vários elementos da natureza para que pudessem explorar. Ao ver o espaço montado, foi possível notar a admiração das crianças através de seus relatos: “Uau, que lindo!” (Thor); “Que maneiro!” (Pietro); Olha, Lu, sombrinhas!” (Henrique); “Vamos brincar aqui, Lu? Eu gostei daqui!” (Leonardo K). “Estou construindo um moinho de Joinville”, disse, ao apontar para uma torre de madeira que havia construído, fazendo relação com a obra “Filha da chuva” que estava suspensa por uma sombrinha logo acima de onde o mesmo estava brincando com os colegas. E assim foram surgindo comentários a respeito do lugar. Primeiramente as crianças exploraram o espaço, observando e tocando nas sombrinhas e guarda-chuvas que estavam ao seu alcance. Em seguida, começaram a interagir e explorar os elementos que mais lhes agradaram, dentre eles, bambus, pedras, pedaços de madeira de vários formatos e tamanhos, penas de aves, folhas, galhos, palitos. Esse momento foi compartilhado com a turma do maternal I A, foi um momento rico de troca entre crianças maiores e menores. Era possível ouvir as crianças comentando sobre a sombra refletida das sombrinhas que estavam penduradas nas árvores.

Posteriormente as crianças realizaram uma pintura de papel com cola glitter e pincel, para a confecção de móveis de guarda-chuvas onde penduramos uma foto de cada criança, como se ela estivesse pendurada no mesmo. As crianças apreciaram ver suas imagens ali, como se estivessem se segurando no cabo do guarda-chuva. Mostravam empolgadas as fotos para suas famílias.

Explorando um pouco mais sobre as peculiaridades da nossa cidade, além da chuva e utilização da sombrinha, e também aproveitando os elementos da obra de Juarez Machado, iniciamos a exploração de bambus com a turma e conversamos sobre a possibilidade de realizar intervenções no ambiente com esse material para tornar o espaço do CEI ainda mais bonito. A proposta foi decorar os bambus com cola glitter e depois colocar terra e plantar suculentas. Cada família foi convidada a fazer doação de uma muda. Com essa experiência, buscou-se explorar e aflorar a sensibilidade das crianças para o cuidado com o espaço e com as plantas. Também lembramos que Joinville é considerada a cidade das flores e que tem até uma festa denominada “Festa das flores”, que é tradição na cidade.

Primeiro fizemos exploração de todos os materiais. Com o bambu as crianças puderam liberar a imaginação e criar possibilidades de brincadeiras com o mesmo. Nesse momento surgiram torres, castelos, túneis, trens e até Lamborghini. Enfim, a imaginação se fez presente e a criatividade tomou conta da turma. Após a exploração, a proposta foi a pintura desses bambus com cola glitter para confeccionarmos, então, os vasos de flores.

Foi possível ver a dedicação e o cuidado das crianças ao fazer alguns traços nos bambus, alguns com mais dificuldade em manipular a cola glitter, outros com facilidade.

Então chegou a vez de explorarmos terra com a turma. Elas puderam sentir sua textura, bem como fazer bolo de terra, porém dos mais variados sabores para as professoras (bolo de creme de leite, hortelã, bolo salgado, bolo de chocolate, sorvete, entre outros). Na roda de conversa, ao questionar a turma sobre o que tinha dentro do pacote plástico, rapidamente foram surgindo comentários: “É para plantar plantinha.” (Letícia M); “É barro.” (Pietro); “Acho que é terra, né, Lu?” (Thor Arthur); “Eu sei, é terra.” (Leonardo); “É terra.” (Pedro); “Pra plantar a mudinha de flor.” (Isadora).

Em seguida as crianças colocaram terra em seus vasos e plantaram a muda de suculenta que trouxeram.

Foi um momento muito rico de aprendizagens, no qual expressaram seus conhecimentos prévios sobre cuidado com as plantas: Leonardo K: “Na casa da minha vó tem bastante flor, mas tem que molhar porque ela morre.” Thor Arthur: “Essa terra é a comida da planta, Lu?” Vitor M: “Vou cuidar da minha plantinha, Li.”

Acompanharam o crescimento da planta e regaram a mesma sempre que necessário com o auxílio de um borrifador.

Durante o desenrolar da experiência, surgiram questionamentos sobre o formato das folhas e texturas das mesmas.

Letícia C: “Olha, essa é gordinha!”

Ellen: “Essa folha é bem pequena, né, Prof?”

Diante dessa observação, preparamos uma experiência na mesa de luz com folhas de diversos tamanhos e formas para que as crianças pudessem observar.

Pedro: “Uau, que grande essa!”

Ellen: “Tem muitas folhas diferentes aqui. Olha, acho que essa árvore era bem grande, né?” - disse ao pegar uma das maiores folhas disponíveis na mesa.

Prosseguindo com o projeto, iniciamos a exploração de mais um elemento presente na obra “Filha da chuva”, a bicicleta. As crianças assistiram a um vídeo de um rapaz andando de bicicleta pelas ruas de Joinville, inclusive na frente do Centreventos, onde tem pinturas do Juarez Machado na parede da entrada. Perceberam a mesma ao observar o vídeo. Notaram a diferença das bicicletas utilizadas pelo rapaz, que inicia com uma bicicleta mais atual e depois faz manobras com uma de modelo mais antigo. Thor: “Olha, essa bicicleta vai mais devagar e faz barulho, ela está velha.” Leonardo: “Ele não consegue pular alto com essa bicicleta” – disse ao perceber a diferença de velocidade e agilidade do rapaz com a bicicleta mais nova.

Em seguida exploramos imagens das primeiras bicicletas e observamos suas características: rodas maiores, sem pedal, depois rodas do mesmo tamanho, bicicleta com marcha.

Trouxemos para a sala uma bicicleta de verdade e, por coincidência, era do mesmo modelo da bicicleta do vídeo. Rapidamente a turma identificou e disse: “É igual a do vídeo, aquela que anda devagar.” Conversamos sobre locais adequados para passear de bicicleta, a importância de se andar em ciclovias, cuidar para atravessar a rua. As crianças relataram quem vêm de bicicleta para o CEI. Foi uma conversa rica e produtiva.

Finalmente, após três meses no seu desenvolvimento, culminamos o projeto convidando todas as turmas a fazerem parte da criação de uma grande instalação nos ambientes do CEI, intitulada “Filhos da chuva”.

Avaliação

Aprendizagem

Pelo desenvolvimento do projeto, foi possível constatar que pelas experiências estéticas e pelo repertório visual proporcionado, as crianças puderam conhecer alguns objetos e lugares que, embora corriqueiros, eram representativos de algum modo da identidade local.

No seu contato e manipulação com os elementos diversificados (objetos naturais, tintas, pincéis, tecidos, bijuterias, brinquedos) oferecidos em variados momentos e ambientes, tiveram o contato e se familiarizaram com alguns conceitos sobre peso, quantidade, volume, textura, temperatura, luz, cores, sombra, localização espacial e, com a combinação destes fatores: objetos, fenômenos, tempo e lugar, puderam desenvolver uma poética própria sobre suas criações. No trabalho coletivo, aprenderam a interagir cooperativamente umas com as outras, a conviver, a compartilhar, assim como apreciar as produções alheias e a contribuir com suas próprias criações para a transformação estética dos ambientes, em especial do refeitório.

No processo de avaliação, nós registrávamos as ações e reações das crianças às propostas, anotando, fotografando e analisando essa documentação para posterior replanejamento e compartilhamento com as famílias no dia a dia, em reuniões de pais, nos pareceres descritivos e nas exposições.

No desenrolar das propostas, foi possível perceber que tudo possibilitou desenvolvimento e aprendizagem para as crianças e até para os adultos. O processo de criação de ambientes diferenciados com instalações artísticas trouxe novidades para os pequenos e movimentou a escola.

As crianças puderam perceber, através dos objetos com os quais brincaram, exploraram e criaram, e com as experiências propostas, características próprias da nossa cidade, como o tempo sempre chuvoso, o

grande uso das bicicletas como meio de transporte, o cultivo de hortas e jardins nos quintais, nossa tradicional festa das flores, entre outras

Reflexão

Sim, a experiência, apesar de muito rica e significativa, é muito simples de se aplicar e envolve poucos recursos financeiros, pois muito dos materiais utilizados foram de reaproveitamento.

Para que haja a replicação, basta interesse, boa vontade e muita pesquisa.

Talvez os materiais tecnológicos utilizados na experiência não sejam a realidade de muitas instituições, como a lousa digital e mesa de luz. Mas podem ser substituídos por outras estratégias mais simples.

Os professores que se inspirarem em minha prática podem esperar muito envolvimento e interação das crianças com as propostas.